



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

ODILENI DO SOCORRO RODRIGUES CUNHA

**OS IMPACTOS NA DIVERSIDADE PRODUTIVA RESULTANTE DA
INTENSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DO AÇAÍ NA COMUNIDADE QUILOMBOLA
DO RIO GENIPAÚBA, ABAETETUBA-PARÁ.**

Abaetetuba - Pará

2019

ODILENI DO SOCORRO RODRIGUES CUNHA

OS IMPACTOS NA DIVERSIDADE PRODUTIVA RESULTANTE DA INTENSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DO AÇAÍ NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO RIO GENIPAÚBA, ABAETETUBA - PARÁ.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Pará – Campus Abaetetuba, Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo - FADECAM, como requisito obrigatório para a obtenção de avaliação na graduação no Curso de Licenciatura em Educação do Campo (Habilitação em Ciências Naturais).

Orientador o Prof. Dr. Francinei Bentes Tavares.

Abaetetuba - Pará

2019

OS IMPACTOS NA DIVERSIDADE PRODUTIVA RESULTANTE DA INTENSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DO AÇAÍ NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO RIO GENIPAÚBA, ABAETETUBA-PARÁ.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Pará – Campus Abaetetuba, Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo - FADECAM, como requisito obrigatório para a obtenção de avaliação na graduação no Curso de Licenciatura em Educação do Campo (Habilitação em Ciências Naturais).

Aprovado em: 11/07/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Francinei Bentes Tavares
(UFPA / Campus Abaetetuba) – Orientador

Msc. Rosenilda Botelho Gomes
(SEMEC / Abaetetuba) – Avaliadora

Esp. Raiane Ribeiro Cardoso
(PPGCITI / UFPA) – Avaliadora

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, e por me oportunizar vivê-la intensamente.

Aos meus pais Antônio e Maria José por ter me dado à vida, pelo apoio que sempre me deram mesmo sem ter condições financeiras favoráveis para suprir as minhas necessidades, sempre deram o máximo deles para que eu assim como minhas irmãs pudesse estudar e por sempre buscarem fortalecer em mim a capacidade de desenvolver boas ações e ter sempre amor ao próximo.

Ao meu esposo Ivanildo que muito contribuiu para que eu realizar as atividades acadêmicas e aos meus filhos Stéfany, Isaac Isabella e Heloá que estiveram sempre do meu lado nos momentos bons e ruins e sempre me ajudaram quando eu mais precisei.

Aos meus colegas do curso de educação do Campo 2014 intervalar pelo companheirismo a mim dispensado durante esses quatro anos de trajetória.

Ao meu orientador professor Dr. Francinei Bentes, que muito contribuiu com a minha pesquisa.

À M. Sc. Rosenilda Botelho, que também deu contribuições muito efetivas para a consecução desse trabalho.

Ao movimento social que lutou para que o Curso de Licenciatura em Educação do Campo pudesse existir de fato e de direito.

Aos docentes do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

As demais pessoas que contribuíram com a minha pesquisa e os que me ajudaram nela.

A todos os que torceram para que eu pudesse dar mais esse importante passo da minha formação.

OS IMPACTOS NA DIVERSIDADE PRODUTIVA RESULTANTE DA INTENSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DO AÇAÍ NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO RIO GENIPAÚBA, ABAETETUBA-PARÁ.

Odileni do Socorro Rodrigues Cunha¹
Francinei Bentes Tavares²

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo avaliar as influências do processo de intensificação da produção do açaí em áreas de terra firme em relação à diversidade ambiental e produtiva dos agricultores da Comunidade Quilombola do Rio Genipaúba Abaetetuba-Pará. O açaí é hoje um dos principais produtos cultivado na localidade devido o consumo se dar de forma efetiva, cultural e diariamente na mesa dos ribeirinhos. De forma geral pode-se dizer que atualmente o açaí está entre os frutos que estão no *rol* da economia local e empresarial da região, pois a cada safra criam-se novas estratégias de exportação e se amplia as formas de aproveitamento do fruto. Entretanto, nesta pesquisa buscou-se analisar os impactos que o aumento da prática do cultivo do açaí tanto em área de várzea como em terra firme, vem interferindo na diversidade ambiental e produtiva da localidade, evidenciando a participação da família no processo de produção do açaí sem deixar de pontuar a importância dessa prática para crescimento econômico da localidade. A pesquisa foi desenvolvida através de questionários semiestruturados com perguntas abertas, aplicadas a 10 (dez) produtores, também as entrevista contou com observação participante, onde as mesmas foram gravadas e depois analisadas. Foi possível perceber também nos produtores que estes pretendem continuar cultivando a palmeira e que veem nela a perspectiva de melhora cada vez maior de seus recursos econômicos familiares. Mesmo com as dificuldades enfrentadas para que essa palmeira possa ser cultivada em área de terra firme, em função da irrigação do solo, e a mesma cie precisa de muita água, esses produtores buscam as melhores formas para manter suas áreas de açaí e pretendem cultiva-lo ainda mais.

Palavras-Chave: Manejo de açaí, Terra firme, Economia familiar.

¹ Estudante do Curso de Educação do Campo; Universidade Federal do Pará. e-mail: odileni@hotmai.com.

² Prof. Dr. da Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo, Universidade Federal do Pará. e-mail: francinei@ufpa.br

ABSTRACT

The objective of this work was to evaluate the influence of the intensification process of açai production in Earth firm areas in relation to the environmental and productive diversity of the farmers of the Quilombola Community of the Genipaúba Abaetetuba-Pará River. Açai is today one of the main products cultivated in the locality due to the consumption takes place of effective, cultural and daily form in the table of the riverside. In general, it can be said that açai is currently among the fruits of the local and business economy of the region, because each crop is created new export strategies and the ways of using the fruit are expanded. However, this research aimed to analyze the impacts that the increase of the practice of açai cultivation in both floodplain and land areas has been interfering with the environmental and productive diversity of the locality, evidencing the participation of the family in the açai production process without neglecting to point out the importance of this practice for the economic growth of the locality. The research was developed through semi-structured questionnaires with open questions, applied to 10 (ten) producers, also the interviews had participant observation, where they were recorded and then analyzed. It was also possible to perceive in the producers that they intend to continue cultivating the palm tree and that they see in it the perspective of increasing improvement of their familiar economic resources. Even with the difficulties faced for this palm tree to be cultivated in Earth firm area, due to the irrigation of the soil, and the same plant needs a lot of water, these growers are looking for the best ways to maintain their açai areas and intend to grow them, it even more.

Keywords: Açai management, Land, Family economy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Localização do Rio Genipaúba	15
Figura 02 - Igreja Sagrado Coração de Jesus	16
Figura 03 - Escola 04 de Março, Rio Genipaúba	17
Figura 04 – Palmeira do açazeiro.....	19
Figura 05 - Fruto do açai.....	20
Figura 06 - Processo de extração do açai com apanhador artesanal.....	24
Figura 07 - Processo de roçagem do açazal.....	25
Figura 08 - Debulhação do fruto do açai.....	26
Figura 09 - Mudas de açai.....	30
Figura 10 - Plantação de açai na área de terra firme.....	34
Figura 11 - Processo de irrigação do açazal.....	36
Figura 12 - Processo de transição das mudas.....	37
Figura 13 - Decomposição das árvores mortas pelo processo de anelamento.....	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Sequência de atividades do manejo dos açais na localidade.....	22
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS

ARQUIA	Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombo das Ilhas de Abaetetuba.
CAR	Cadastro Ambiental Rural.
COODERSUS	Cooperativa de Apoio ao Desenvolvimento Rural Sustentável.
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. METODOLOGIA.....	13
2.1 Tipo de pesquisa e procedimentos de coletas de dados.....	13
2.2 Descrição do <i>locus</i> de pesquisa.....	14
3. BREVE DISCUSSÃO SOBRE O MANEJO DO AÇAÍ.....	18
3.1 A família no processo de produção do açaí.....	20
3.2 Cuidados no momento da colheita e preparação do suco.....	26
3.3 O cultivo de açaí em terra firme.....	27
3.4 Manejo de açaí e sua importância cultural, econômica e social.....	29
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	32
4.1 O aumento da produção do açaí e a melhoria da renda das famílias.....	32
4.2 A evolução do uso das áreas de terra firme na comunidade.....	33
4.3 prática do cultivo do açaí, tanto em área de várzea, quanto de terra firme.....	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICES.....	45

1 INTRODUÇÃO

A palmeira *Euterpe oleracea* (Mart.) pertence à família botânica *Arecaceae* e é conhecida popularmente na região como açáí, está presente em vários estados brasileiros, mas com concentração maior no estado do Pará onde as maiorias das pessoas produzem, vendem e apreciam o delicioso suco do açáí, este faz parte da culinária dos paraenses, principalmente dos ribeirinhos que tem essa fruta como parte indispensável da alimentação. O Estado do Pará é banhado por muitos rios, com áreas de várzea, e possivelmente este seja um fator que possibilite que essa espécie se desenvolva bem e garanta essa concentração da produção em seu território.

Na região de Abaetetuba uma cidade interiorana do estado do Pará, o açáí faz parte da paisagem natural do município, principalmente das comunidades ribeirinhas onde a palmeira possui potencial muito grande. O principal subproduto do açáí é o suco que é bastante consumido pelos abaetetubenses considerado culturalmente parte indispensável da alimentação principalmente dos camponeses que além do hábito de se alimentar com o suco do açáí, também realizam o cultivo da espécie que se transforma em fonte de renda dos mesmos. Através da produção da espécie toda a economia do município se movimenta, uma vez que o reflexo da melhoria da renda abrange tanto zona rural (centro e ilhas) como a própria sede do município onde prevalece o hábito do consumo do suco como parte da alimentação.

O estipe da palmeira há alguns anos atrás era bastante utilizado como matéria prima na edificação de residências dos ribeirinhos. Atualmente é usada com frequência na construção de pontes que servem para ligar as residências umas as outras, principalmente em áreas de várzea da comunidade e em área de terra firme é utilizada como estiva nos caminhos principalmente no período do inverno amazônico onde a chuva ocasiona o encharcamento do solo o que dificulta a mobilidade nos caminhos.

O palmito faz parte do manejo e normalmente é comercializado e os caroços após retirado a poupa é utilizado como matéria orgânica na fabricação de adubo.

Na época da extração do açáí, a economia da localidade fica bastante movimentada, é nesse período que as famílias conseguem melhorar de situação financeira e realizar alguns projetos idealizados como: construção de casas, compram eletrodomésticos, adquirem o tão sonhado motor com rabeta

(embarcação), entre outros, haja vista que no restante do período que é o inverno amazônico essas famílias sobrevivem com menos renda o que não permite que esses projetos sejam executados. Vale ressaltar que a melhoria na renda das famílias no período do verão não abrange apenas o produtor, mas todos os atores envolvidos no processo de produção do açaí desde o roçador até o batedor.

É importante dizer que a comunidade escolhida como local de pesquisa foi a Comunidade Quilombola do Genipaúba, no município de Abaetetuba-PA, por se tratar de uma comunidade tradicional que precisa ter mais visibilidade em relação a pesquisas científicas, sendo que apresenta dois tipos de solo: várzea e terra firme e esta vem sofrendo mudanças em relação à prática de cultivo de espécies, além de muitas outras especificidades que precisam ser exploradas por outras pessoas que pouco conhecem a realidade da mesma, e também por se tratar do lugar onde residem, almejo que futuramente minha localidade seja estudada para que não somente eu, mas toda a comunidade científica possa ter conhecimento das grandes potencialidades que nela existe, principalmente se tratando das atividades desenvolvidas na terra que sempre foi e que continua sendo o principal espaço de produção das famílias que residem na comunidade.

É visível o grande avanço que a produção do cultivo do açaí vem tendo em detrimento a produção de outras culturas principalmente o da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz), que antes era a principal atividade desenvolvida na localidade, além da produção de milho (*Zea mays*), arroz (*Oryza sativa*) entre outras plantações perenes que vem perdendo espaços entre as atividades praticadas na localidade.

Podemos verificar que atualmente o açaí que tivera seus subprodutos: palmito, polpa e caroço utilizados antes de forma cultural na alimentação e este último utilizado como adubo para enriquecer as hortas que geralmente os agricultores produziam, deixou de ter apenas essas funções como benefícios, se tornando uma das principais fontes de renda das famílias. “Todavia, em algumas áreas da região, os agricultores estão formando grandes extensões de açais, não mais apenas nativos, mas semeados a lanço” (LIMA *et al.*, 2013, p. 01).

Porém em meio a tantas mudanças envolvendo essa relação sujeito-natureza cabe-nos o seguinte questionamento: em que medida o aumento da demanda da produção do açaí vem influenciando nas práticas do plantio e manejo, bem como na preservação da floresta nativa em área de terra firme da comunidade quilombola do Genipaúba? Tal indagação se faz necessária para que se possamos compreender

as mudanças das práticas e hábitos que estão ocorrendo na vida das pessoas e quais os impactos que essas mudanças poderão significar para o meio ambiente e conseqüentemente para sobrevivência dos que nele vivem.

Desse modo, apontamos como **objetivo geral** desta pesquisa: Avaliar os impactos que o processo de intensificação da produção do açaí em áreas de terra firme vem causando na diversidade ambiental e produtiva dos agricultores da Comunidade Quilombola do Rio Genipaúba. Pontuando como **objetivos específicos**: a) caracterizar e identificar o processo de produção desenvolvido pelos quilombolas e quais os desafios enfrentados pelos produtores na prática do cultivo do açaí; b) Avaliar as mudanças que ocorreram na diversidade das atividades realizadas pelos produtores ao longo do tempo na localidade c) Compreender a importância da família no processo de produção do açaí.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho teve como metodologia utilizada, a pesquisa de campo com os produtores rurais da localidade em foco. A coleta de dados se deu por meio de aplicações de questionários semiestruturados (conforme o Apêndice 01), entrevistas (com o uso de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com o Apêndice 02) e observação participativa para obter a maior quantidade possível de informações sobre a prática do cultivo de açaí em terra firme. Foi realizado também um levantamento bibliográfico de autores que abordam esse contexto. A pesquisa foi de caráter quantitativo e qualitativo, pois “A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente” (FONSECA, 2002, p. 20). Do ponto de vista quantitativo, porque foram analisados dados de forma objetiva verificando através de valores numéricos informações essenciais para a pesquisa, e em relação ao aspecto qualitativo, porque utilizamos uma de suas técnicas de observador participante, uma vez que estou inserida como produtora rural, verificando os fatores que contribuíram para esse aumento na demanda de produção de açaí na localidade.

2.1 TIPO DE PESQUISA E PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Esta pesquisa foi do tipo descritiva, pois segundo Danton (2002, p. 10), esse método de pesquisa tem como objetivo expor características distintas de determinadas situações ou grupos sociais, buscando analisá-las. Com base nessa investigação podemos obter muitos dados sobre os entrevistados como: idade, sexo, nível de escolaridade entre outros.

A coleta de dados se deu por meio de aplicações de questionários semiestruturados (conforme consta no ANEXO I), com 18 perguntas abertas. Segundo Gil (2009, p. 35), esse “método pode ser tido como um dos mais modernos vistos ser o que possibilita o mais elevado grau de precisão”. Esses questionários foram aplicados a 10 produtores da localidade a fim de saber sobre a prática do manejo do açaí nas propriedades dos mesmos, indo até o local onde realizam seus plantios para obter a maior quantidade possível de informações sobre esse cultivo em seus lotes, com isso foi possível observar de forma mais segura às mudanças que já ocorreram e as que estão ocorrendo nas áreas produtivas, bem como à proporção que a plantação do açaí vem atingindo nesses lotes e como essa prática vem favorecendo a permanência do produtor na localidade ao invés de buscar outro meio de subsistência fora do seu local de origem.

As entrevistas foram realizadas no mês de janeiro e fevereiro de 2018 bem como o levantamento bibliográfico de autores que abordam esse contexto, ou seja, foi utilizado “material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, como explicita Gil (2009, p. 71), e que fundamenta a pesquisa bibliográfica. Procurei realizar a pesquisa priorizando os diferentes setores da localidade: realizei entrevistas com produtores do setor Baixo, Meio e Cima (uma divisão de setores já existente na localidade há bastante tempo), dessa forma foi possível obter informações que caracterizem a realidade da localidade, sendo que todos os setores tiveram representação no ato da pesquisa.

2.2 DESCRIÇÃO DO LOCUS DE PESQUISA

A comunidade católica Sagrado Coração de Jesus está localizada no Rio Genipaúba (Figura 01), é referência deste território. Genipaúba é de origem indígena, que segundo um dos moradores mais idoso da localidade em 2018 (*in memoria*), Senhor Benedito Belmiro (Dudu), provém da grande quantidade de uma fruta conhecida popularmente como jenipapo (*Genipa americana* L.) que aqui existia.

Localiza-se à margem direita do Rio Abaeté, o padroeiro venerado na comunidade é o Sagrado Coração de Jesus. Trata-se de uma comunidade remanescente de quilombo e faz parte da Associação dos Remanescentes de Quilombo das Ilhas de Abaetetuba (ARQUIA). Sendo uma das 72 ilhas existente no arquipélago Abaetetubense, e pertence à mesorregião do nordeste paraense (IBGE, 2015).

Figura 01: Localização do Rio Genipaúba.



Fonte: Google Maps (2019).

O solo predominante na localidade é de terra firme, não existe influencia das marés, pois a água não invade, o que possibilita que as casas em maioria sejam construídas em alvenaria, mas também possuem residências que são construídas de madeiras principalmente em uma pequena área da localidade onde existe terra de várzea, possui energia elétrica, mas não possui saneamento básico ou coleta seletiva de lixo, o qual é frequentemente é queimado. Apenas o lado direito do rio é povoado por moradores, o esquerdo é todo ocupado por uma fazenda que além do Rio Genipaúba também está implantada no Rio Abaeté.

Segundo o Agente Comunitário de Saúde (ACS) que atende à localidade relatou, em conversa informal (em 2018), existem cerca de 90 famílias que residem na localidade. As mesmas apresentam uma forte relação com o meio ambiente, pois sobrevivem do contato direto com a terra e a água, e têm como principal fonte de renda a agricultura familiar, tendo o açaí como o principal cultivo desenvolvido na localidade, seguido da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), e da realização da prática de criação de pequenos animais. Dessa forma essas são as principais atividades desenvolvidas na comunidade, uma vez que os mesmos são utilizados tanto para consumo das famílias quanto para a comercialização.

As maiorias das famílias fazem parte da Igreja Católica, que se faz presente na localidade através da Comunidade Eclesial de Base atrelada à Paróquia Nossa Senhora Rainha da Paz - Ilhas de Abaetetuba (Figura 02).

Figura 02: Igreja do Sagrado Coração de Jesus



Fonte: Stefany Cunha, 2018.

Na área da saúde, na localidade não existe posto médico, possuindo apenas um Agente Comunitário de Saúde (ACS) que trabalha na prevenção de doenças através de visitas domiciliares. Assim como a ação da Pastoral da Criança está há 25 anos desenvolvendo suas atividades dentro da comunidade, buscando também orientar as famílias, principalmente as que têm crianças menores de 10 anos, com

as mais variadas formas de prevenção de doenças, orientando as famílias no sentido de manter as vacinas em dias, fazer o acompanhamento do peso e mostrar a importância do cuidado com a criança em todos os sentidos, na área da saúde, educação, envolvimento com a religiosidade entre outros aspectos formativos no âmbito familiar. Além disso, é feito também o acompanhamento das grávidas com o objetivo de que desde a gravidez a criança já seja importante para a família e possa nascer com saúde e se desenvolver com dignidade.

Na área da educação, a localidade possui uma única escola de Ed. Infantil e nível Fundamental inicial, a mesma atende pelo nome de Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental 04 de Março (Figura 03), que possui 02 salas de aula, sempre em regime multisseriado devido ao número de aluno ser mínimo, sem muitas estruturas adequadas, haja vista que os investimentos por parte do poder público são escassos. Entre os professores que trabalham na escola 02 são efetivos e 02 contratados.

Figura 03: Escola 04 de Março, no Rio Genipaúba.



Fonte: Alisson Duran, 2018.

Na instituição possui o Conselho Escolar estabelecido, que apesar das dificuldades já conseguiu desenvolver muitas atividades de melhorias para o bom desempenho da mesma. Os alunos ao concluírem as séries iniciais, que correspondem ao Ensino Fundamental menor, obrigatoriamente precisam ir estudar

na sede do município, já que a escola não oferece o Ensino Fundamental Final e o Ensino Médio, sendo que os alunos dependem do transporte escolar para chegarem a seus destinos, e este serviço não vem sendo mantido regularmente nos últimos anos.

O meio de transporte da comunidade é realizado através de pequenas embarcações como: canoa, rabeta (barcos maiores, com motor centralizado) e “rabudinho” (canoas motorizadas em sua parte traseira, geralmente utilizando gasolina), distando cerca de 20 minutos de barco do centro da cidade de Abaetetuba. Também existem “caminhos” que dão acesso interno e externo à comunidade, e por meio deles é possível até mesmo sair de uma localidade para outra comunidade vizinha. Possui grande influência das marés, e uma vez que o rio finaliza na comunidade, em boa parte do mesmo quando a maré está seca não dá para sair de barco, é necessário fazer o percurso por terra, e isso dificulta para os alunos que estudam na sede do município, que precisam acordar mais cedo para ir pelo caminho até onde a condução escolar, formada por barcos alugados pelo Poder Público, consegue chegar.

3 BREVE DISCUSSÃO SOBRE O MANEJO DO AÇAÍ

Trata-se de uma palmeira que se desenvolve bastante em área de várzea más que também é cultivada em área de terra firme, é uma árvore de porte avantajado e pode atingir até 10 metros de altura na fase adulta (Figura 04). A principal parte dessa palmeira é o fruto que é colocado de molho em água quente e logo após é batido na máquina própria para a preparação do suco ou amassado no “aguidá” (utensílio de argila que serve para amassar manualmente o fruto do açaí), depois o mesmo é consumido em todo o município e principalmente na região das ilhas. A Palmeira possui tronco bastante desenvolvido e as folhas podem atingir aproximadamente 03 metros de comprimento. O fruto é conhecido pelos agricultores como “cacho” possui inúmeras vagens nas quais se desenvolvem os grãos conhecido popularmente como “caroços”.

Figura 04: Palmeira do açazeiro.



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Segundo um dos produtores entrevistados na comunidade (Sr. Gildo Costa, 2018), um estipe da palmeira geralmente produz 6 a 8 cachos de açai ao ano e seu período de produção varia entre 8 e 9 anos, após esse tempo a produção vai diminuindo e esse estipe precisa ser retirado. Os grãos quando pequenos são verdes e quando amadurecem podem ser “pretos” (Figura 05), outros permanecem esverdeados, porém com coloração diferente do verde natural da espécie, é conhecido como açai “branco”, também denominado localmente como açai “tinga” (que após ser batido ou amassado lembra suco de abacate). Há outras variedades que não fica nem verde nem preto na sua maturação, ou seja, que sofreu algum tipo de mutação e que é conhecido como “una” ou “casado”.

Figura 05: Fruto do açai.



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Quando os grãos ficam maduros se soltam das vagens (conhecidas localmente como “cipós”) e a vassoura se desprende do estipe. Em um cacho de açai a quantidade de grãos varia muito, dependendo do tamanho do cacho ou da quantidade de sementes que conseguem se desenvolver. Ocorre muitas vezes de se ter um cacho bastante grande, mas com poucas sementes amadurecidas.

O estipe dessa palmeira, quando retirado, é bastante utilizado como matéria-prima para construção de pontes que ligam uma residência a outras na região das ilhas do município. Há alguns anos esses estipes, uma vez fatiados ao meio (em forma de “lascas” conhecidas como “paxiúba”) serviam como matéria-prima para assoalhar as residências dos produtores, sendo que essas lascas substituíram por muito tempo as tábuas de madeiras.

O caroço, quando descartado se transforma em resíduo orgânico, que serve como adubo que é bastante utilizado na fabricação de hortas nos quintais das residências. “[...] Além do aproveitamento da polpa do fruto, a palmeira apresenta altas possibilidades de aproveitamento de suas partes componentes: o caroço, como adubo para o cultivo de hortaliças e plantas ornamentais [...]” (NÓBREGA; LIMA; NETO, 2011, p. 84). Também como característica da palmeira é importante destacar que a mesma possui raiz fasciculada, que alcança apenas a primeira camada da terra.

3.1 A FAMÍLIA NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO AÇAÍ

A família assume um papel significativo no processo de produção do açaí, pois a mão-de-obra envolvendo esse processo geralmente vem da mesma. Geralmente é ela que desenvolve a maior parte das atividades atribuídas acerca da produção, e é dela que na maioria das vezes saem os sujeitos que se tornam atores e são de fundamental importância para essa prática produtiva.

A forma de organização de trabalho, por meio de mão-de-obra vinculada as relações de parentesco também são percebidas na organização dos mutirões - são reuniões de membros das famílias que desenvolvem a mão-de-obra, dentro da UPF (Unidade Produtiva Familiar) o sistema é realizado durante o período de manejo da área do açaí, principalmente durante o período de roçagem e realização de construções e manutenção dos sistemas produtivos da família e da comunidade (SILVA *et al.*, 2015, p. 256).

Com a melhora significativa da renda na localidade, as famílias, buscam se envolver cada vez mais no processo de produção do açaí, haja vista que quanto mais elas realizam as atividades, estas vão melhoram suas rendas, pois se a família desempenha essas práticas deixa de pagar para outras pessoas as fazerem, e isso traz um ganho maior para o produtor, logo a presença desses sujeitos no processo de produção desde a preparação da área até à venda é bastante frequente.

Há uma importante participação das famílias com o intuito de cada vez mais buscar as melhorias que estas necessitam. Percebe-se que os moldes da agricultura familiar ainda prevalecem, sendo que apenas algumas mudanças ocorreram. Apesar de hoje ser perceptível que a ligação entre o homem e a natureza está se enfraquecendo, ainda se percebe que é importante o trabalho na terra, para tirar dela o sustento da sua família. Esses aspectos podem explicar a grande participação das famílias no processo de produção, conforme mostram as informações das entrevistas realizadas na comunidade.

O principal ator deste processo é o produtor, é ele que produz, planta, cultiva, cuida e controla o processo de produção do plantio, por ser justamente o dono da terra. Em sua maioria é ele e sua família que desenvolvem a maioria das atividades envolvendo a prática do manejo da palmeira.

O cotidiano da atividade dos plantadores, dos donos de terrenos e das famílias que estão envolvidas diretamente no processo de produção do açaí não é homogêneo, pois envolve formas distintas de realizar o plantio. Percebemos que coexistem, junto às formas sistematizadas de plantio para exportação, formas tradicionais, caracterizadas pelo extrativismo dos açaiçais espalhados pela floresta. Uma produção tradicional do açazeiro

continua sendo exercida pelo interior do estado, sendo estreitamente ligada a uma cultura familiar, em que os membros da família desempenham as funções necessárias para o desenvolvimento de suas atividades. Essa é uma tradição em que o conhecimento empírico é passado de pais para filhos, para manutenção da agricultura extrativista, que ainda significa a base de sobrevivência de inúmeras famílias que trabalham no processo de produção do açaí (FONTES; RIBEIRO, 2012, p. 86).

Apesar da maioria das atividades envolvendo a produção do açaí serem executadas pelos integrantes da própria família, existem casos onde a mão de obra é extrafamiliar, ou seja, são pessoas da comunidade que realizam as tarefas necessárias no processo do cultivo. Podemos entender melhor como se dá a execução dessas atividades na tabela 01.

Tabela 01: Sequência de atividades do manejo dos açaizais na localidade

ATIVIDADE	ÉPOCA	QUEM FAZ	COMO FAZ	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS UTILIZADOS	TIPO DE MÃO-DE-OBRA
LIMPEZA DE ÁREA	Dezembro a fevereiro	Família ou outra pessoa paga (diarista)	Realizar limpeza ou roçagem da área, retirando as árvores maiores.	Terçado, machado, botas, etc.	Familiar e extrafamiliar
PLANTIO DAS MUDAS	Janeiro e fevereiro	Família	Faz o plantio da muda que já está pronta ou semeia as sementes	Ferro de cova, terçado, botas.	Familiar
IRRIGAÇÃO (TERRA FIRME)	Agosto a novembro	Familiar	Coloca água para atender as necessidades hídricas das plantas	Balde, tigela e mangueira.	Familiar

COLHEITA	Agosto a dezembro	“Peconeiro” (apanhador de açai), que pode ser da família ou não. Debulhador (da família ou não)	Apanha o cacho e retira os caroços das vagens.	Peconha, facas, sapatos ou botas, luvas rasas lona ou sacas.	Família e extrafamiliar
VENDAS	Agosto a dezembro	Família ou vizinhos	Leva até a cidade ou até a casa do atravessador	Barco ou rabeta	Família vizinho

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados de campo (2018).

Através desse quadro, foi possível verificar de forma resumida quais as atividades realizadas no processo do manejo de açai, bem como quem as executa. Abaixo destacamos de forma mais descritiva a função dos três principais sujeitos deste processo:

O peconheiro: (FIGURA 06) – É ele quem extrai (“apanha”) o fruto da palmeira. Alguns deles apenas extraem os cachos e recebem o pagamento por “rasa” apanhada (vasilhame em que é depositado o açai, que varia em torno de aproximadamente 14 kg). O valor pago aos mesmos variava em 2018, entre R\$ 4,00 e R\$ 5,00 por rasa, durante toda a safra do produto. Existem também aqueles que, além de extrair, realizam o processo de retirada dos caroços do cacho (“debulha”), e recebem pra entregar o produto pronto, na rasa. Estes sujeitos recebiam um valor um pouco maior, variando de R\$ 6,00 a R\$ 7,00 por rasa do produto. Na busca por melhor comodidade no momento da extração do açai, os próprios peconheiros criaram um novo instrumento conhecido como: **apanhador artesanal**, também chamado pelos mesmos como “gancho”, este utensílio tem objetivo facilitar a prática da “apanha” do açai, realizada por esses trabalhadores, pois com auxílio desse

equipamento é possível extrair o açaí sem precisar subir na árvore. “[...] desenvolveu uma vara com um mecanismo de gancho com pressão nas extremidades que consegue prender o cacho e puxar, sem necessidade de apanhadores [...]” (HOMMA *et al.*, 2006, p. 17).

Figura 06: Processo de extração do açaí com o apanhador artesanal.



Fonte: Pesquisa de campo, 2019

O roçador: (Figura 07) – É aquele que realiza o processo de limpeza do açazal, ou seja, retira as espécies concorrentes dessas áreas de cultivo e realizam também a retirada dos estipes que já alcançaram idade avançada e que ainda tem possibilidade de se aproveitar o palmito. O mesmo trabalha por diária ou na “empreita” (contrato por todo o período da produção), sendo que o valor diário pago girava entre R\$ 50,00 e R\$ 60,00. Já o valor da “empreita” é muito variável, pois depende do tamanho da área e da quantidade de produção.

Figura 07: Processo de roçagem do açazal.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

O Debulhador (a) (Figura 08) – Estes trabalhadores são, na maioria das vezes, as esposas ou filhos dos produtores, que tem o papel de “debulhar” o açai, ou seja, realiza a retirada dos caroços das varjas, realizam também a seleção dos frutos, retirando os caroços que estão secos ou ainda aqueles que ainda não está preto nem verde, (conhecidos como açai vermelho) estes possuem valor comercial menor do que do açai está preto , no entanto pode ser consumido normalmente. Quando este profissional não é da família e recebe em torno de R\$ 2,00 a R\$ 3,00 por rasa debulhada.

Figura 08: Debulhação do fruto do açaí.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

3.2 CUIDADOS NO MOMENTO DA COLHEITA E DA PREPARAÇÃO DO SUCO

Existe por parte dos produtores uma grande preocupação relacionada ao local onde o açaí será depositado, faz-se o possível para não colocar o produto diretamente sobre o solo, em função de possíveis contaminações que poderão ocorrer. Outra preocupação muito frequente é com o inseto *Triatoma brasiliensis* (“barbeiro”), transmissor da doença de Chagas (parasitose transmitida pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*). A maioria dos produtores reconhecem que é necessário ter alguns cuidados ao manusear esse produto, e algumas medidas são tomadas pelos mesmos como, por exemplo, cobrir com tela, com sacas ou com plásticos o local onde será depositado o açaí assim que coletado, depositar em rasas desde que fique coberto para evitar que insetos se alojem no meio dos caroços, etc. Algumas recomendações são feitas para melhorar o manuseio do produto, de forma a garantir uma boa qualidade da produção:

- ✓ Utilizar recipientes plásticos para a debulha. Alguns recomendam o uso de basquetas ou caixas plásticas. Se a rasa de fibras for o único recipiente disponível recomenda-se higienizá-lo antes da debulha e não carregar outros produtos dentro do mesmo para evitar contaminações dos frutos;

- ✓ Realizar a debulha no local da coleta preferencialmente porque reduz perdas e possibilidades de contaminação;
- ✓ Ao coletar os cachos não deixá-los em contato com o solo, água, produtos químicos e outras sujidades, pois isso aumenta os riscos de contaminação dos frutos e os índices de oxidação dos mesmos;
- ✓ Ao coletar os cachos recomenda-se envolver o mesmo em um envoltório de saco plástico para minimizar as perdas de caroço. (MAPA, 2012, p. 17).

O cuidado não se dá apenas em relação ao manuseio do fruto para a venda, mas se faz necessário também no ato da fabricação do suco. Após a coleta do produto, o mesmo precisa ser muito bem lavado em água corrente e logo após ser colocado em um recipiente que possa suportar o calor da água, que é aquecida até uma determinada temperatura, que se torna ideal para o amolecimento da cobertura do caroço, que é composto pela casca e polpa.

Cabe ressaltar que caso a água ultrapasse a temperatura ideal para tal procedimento, este será prejudicado, pois nesse caso ocorre a “queima” do fruto, que o torna inapropriado para o consumo haja vista que o caroço não amolece, logo ocorre o desperdício do mesmo. A água quente serve tanto para realizar o processo de amolecimento dos grãos como para matar possíveis insetos que podem ter escapado no momento da lavagem em água corrente. As louças utilizadas devem estar bem limpas, e a água precisa ser de boa qualidade o tornará um produto mais apropriado, uma vez que o resultado de todo esse processo que é o suco fará parte da alimentação da população. Manter os cuidados necessários é a garantia de que se terá um alimento de qualidade, livre de contaminação e ideal para o consumo.

3.3 O CULTIVO DE AÇAÍ EM TERRA FIRME

Como tomar açaí se tornou hábito alimentar do povo ribeirinho e a sua produção, com o passar do tempo vem movimentando bastante a economia na região, se tornou mais constante o plantio da palmeira até mesmo nas áreas de terra firme (áreas não inundáveis), já que a planta é nativa das áreas de várzea (que são inundadas periodicamente pelas marés). Assim como o ribeirinho da várzea, as famílias dessas áreas também vêm avaliando que vale a pena investir cada vez mais no cultivo do açaí, e apesar da maioria dos produtores dessas áreas não possuírem um sistema de irrigação ideal para dar conta das necessidades hídricas das plantas, se utilizam de estratégias para manter a produção, como o manuseio da

água com baldes, tigelas e mangueiras, entre outros. “Eu não tenho condição financeira de ter um sistema de irrigação, uso materiais que eu tenho em casa: balde, tigela para molhar o toco das árvores, eu sei que não é o certo más ajuda”. (Ivanildo Santos, 2018).

Muitos desses produtores há alguns anos, cultivavam outras espécies e viram na produção do açaí a possibilidade de melhorar as suas rendas.

A partir da década de 90, ribeirinhos inovadores dessa região por meio de observações cotidianas em suas unidades produtivas passaram a criar tecnologias sociais de trabalho para o cultivo do açaí. Desde então, a adoção do manejo de açazais nativos para o aumento da produção de frutos tornou-se uma prática amplamente difundida entre os produtores e os agricultores familiares pioneiros a aderirem a inovação em suas unidades produtivas, tornaram-se outras famílias a adotarem e difundirem a tecnologia de manejo nos açazais nativos para elevação da produção de frutos na safra e garantir produção no período de entressafra (MATOS *et al.*, s.d., p. 01).

O fato de a safra do açaí na terra firme atingir um período prolongado também favorece a renda das famílias, pois geralmente quando se inicia o período do inverno amazônico (janeiro a junho), quando o fruto começa a diminuir nas áreas de várzea, na terra firme ainda tem produção em boa quantidade, o que proporciona para as famílias a garantia de que terão o fruto do açaí para suprir as necessidades de consumo, e apesar de ter em menor quantidade, também ainda é possível vender para ajudar no sustento da família.

Os plantios de açazeiros em terra firme têm mostrado um aspecto bastante positivo que é o prolongamento do período de safra que se estende até o mês de fevereiro, época de plena entressafra dos açazais de várzea, quando os preços atingem valores elevados (HOMMA *et al.*, 2013 *apud* COELHO *et al.*, 2015, p. 3)

Na localidade, onde predominam os solos de terra firme a prática do cultivo de açaí vem ocupando grandes áreas de terra, pois os produtores estão buscando a cada dia aumentar a produção em seus lotes.

A extração do fruto do açaí representa uma das principais atividades econômicas das comunidades ribeirinhas da região amazônica, haja vista que a mesma se constitui numa importante fonte de renda para estas famílias, que muitas das vezes tem nesta atividade seu principal meio de subsistência. (CHAVES, 2015, p. 08).

Essa prática se tornou tão frequente que hoje é possível afirmar, com base nos relatos dos entrevistados na comunidade em 2018, que a maior fonte de renda das famílias vem da produção do açaí. Até mesmo as pessoas que possuem cargos públicos e outros empregos, nos seus momentos de folga desenvolvem atividades envolvendo a prática do manejo dessa palmeira.

3.4 MANEJO DE AÇAÍ E SUA IMPORTÂNCIA CULTURAL, ECONÔMICA E SOCIAL

Acompanhando um aumento significativo do cultivo do açaí no estado do Pará essa cultura é bastante desenvolvida no município de Abaetetuba, pois este é cercado por rios, o que facilita o bom desempenho dessa espécie, que como foi dito anteriormente, é característica de áreas de várzea. Atualmente, é considerado o maior responsável pela fonte de renda dos agricultores e também é utilizado como complemento na alimentação, tanto na região das ilhas quanto das estradas, e até mesmo dos moradores da sede do município. O suco do açaí faz parte culturalmente da culinária do povo paraense, principalmente do povo ribeirinho, e tornou-se um alimento indispensável na mesa tanto dos produtores como dos bons apreciadores, segundo um dos entrevistados, “não dá pra vim no sítio e não tomar um açaí grosso acompanhado de um peixe frito” (Sr. Marcelo Lima, 2018).

Essa palmeira há alguns anos era plantada em menor escala, pois o fruto em sua maioria era apenas para o consumo da família, e culturalmente sempre foi um alimento indispensável na mesa do ribeirinho. Com o passar dos anos, mais precisamente a partir dos anos 1990, possivelmente influenciada pelo mercado, essa produção aumentou bastante e grande parte dos produtores, que antes sobreviviam de outros plantios, foram substituindo sua produção, e logo o cultivo do açaí se tornou a principal fonte de renda das famílias, tanto da área de terra firme quanto de várzea.

O açazeiro é encontrado nas áreas de várzea e terra, firme, quando o manejo é feito de forma correta, preserva o meio ambiente, gera novas oportunidades e também contribui para o desenvolvimento da região. O fruto do açazeiro é muito cobiçado nos mercados interno e externo, sendo a principal atividade que movimenta o comércio no âmbito local, gera emprego e renda no meio rural para agricultura familiar, e estimula a criação de sindicatos e cooperativas. No meio urbano, essa dinâmica também se

estabelece através das indústrias e agroindústrias de pequeno e médio porte que processam o fruto (LIMA *et al.*, 2013, p. 02).

Em muitas áreas de várzea essas palmeiras fazem parte do extrativismo, ou seja, surgem naturalmente pelo fato de quando a semente amadurece se desprende e cai no solo, dando origem a outras árvores sem a influência humana, e ocorre dessa forma um processo natural de aparecimento de novas áreas de açaí. Por se tratar de uma palmeira de ambiente úmido, a região do município de Abaetetuba se torna propícia para esse tipo de cultivo, pois é um território banhado por muitos rios, e logo o solo oferece condições que facilitam o bom desenvolvimento do mesmo. Já nas áreas de terra firme essas palmeiras não surgem naturalmente, sendo necessária a ação humana para que a mesma seja cultivada, sendo que o produtor precisa plantar as mudas que são retiradas das áreas de várzeas (Figura 09).

Figura 09: Mudas de açaí.



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

O sujeito ribeirinho sempre viveu em meio a variadas espécies de frutos e outros recursos oferecidos pela natureza, por exemplo: caça, água, terra e outros. Supõe-se que estes mesmos sujeitos necessitem manter suas culturas e tradições no que se refere à relação homem–natureza, e essa manutenção da tradição e da cultura inclui o hábito de tomar açaí. Acredita-se que este continue fazendo parte da cultura do povo ribeirinho, porém cabe às populações que sempre estiveram cercadas de outras variedades de frutos e espécies questionar sobre os impactos

que a fauna e a flora poderão sofrer com o aumento constante da produção do açaí, tendo em vista que hoje, bem mais que antes, se vê o açaí sendo plantado em vastas áreas e quase se tornando monocultura em muitas regiões do estado do Pará. “Os impactos sociais e ambientais da crescente atividade coletora não devem ser subestimados, pois causam modificações positivas e negativas nas comunidades, na paisagem rural e no ambiente florestal” (MARTINOT, 2013, p 17).

Porém não se pode negar a grande importância que o açaí representa para a economia da comunidade e da região em geral.

[...] levando em conta a importância sociocultural e econômica do extrativismo desta espécie, é fundamental compreender a dinâmica de manejo dos açais e as condições sob as quais ela acontece, levando-se em conta os sistemas de produção desenvolvidas pelas comunidades ribeirinhas nas quais o açaí chega a constituir a principal atividade econômica, constituindo-se também em forma primordial de subsistência. (CHAVES, 2015, p. 11).

Em meio ao debate sobre as plantações desenvolvidas pelos agricultores ao longo do tempo, principalmente no que diz respeito a variedades de espécies de árvores e frutas que enriqueciam os plantios nas propriedades, foi perceptível que o aumento da prática do cultivo do açaí possivelmente causou o desaparecimento de muitos costumes. Por exemplo, as pessoas deixaram de plantar e produzir a farinha de mandioca resultando na elevação do preço da mesma, assim como houve o impacto da retirada de outras espécies, como a do tucumã (*Astrocaryum aculeatum*) e a do inajá (*Maximiliana regia*).

Visando atenuar essa situação, se faz necessário que sejam resgatadas essas culturas antes existentes, e que volte a relação entre o homem e a natureza de forma mais harmônica, utilizando de toda a diversidade dentro dos plantios que são de extrema importância para que se mantenha viva a esperança de que na mesa do agricultor não venha faltar alimentos, uma vez que, do ponto de vista econômico, com a lei da oferta e da procura os agricultores ficam sujeitos a sofrer problemas com a grande produção, que poderá ocasionar a baixa no preço do produto resultando em eventuais prejuízos.

Quanto ao aspecto social, o aumento da produção do açaí trouxe à comunidade em estudo (Genipaúba) muitos benefícios. Com objetivo de incentivar a busca por novas práticas para o plantio, foi implantado na localidade um projeto que foi executado pela Cooperativa de Apoio ao Desenvolvimento Rural Sustentável –

COODERSUS que buscou trabalhar com populações quilombolas do município de Abaetetuba-PA, no que se refere ao processo da agricultura familiar no âmbito do Programa Plano Brasil Sem Miséria, do Governo Federal.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O açaí, que antes era encontrado apenas em pequenas áreas de várzea existentes na localidade, tornou-se prática cotidiana dos agricultores donos de áreas de terra firme, e hoje o cultivo é predominante na comunidade quilombola do Rio Genipaúba, onde existem plantações de açaí tanto em áreas de várzea como em terra firme, e transformou-se na principal fonte de renda das famílias da localidade.

4.1 O AUMENTO DA PRODUÇÃO DE AÇAÍ E A MELHORIA DA RENDA DAS FAMÍLIAS

O açaí, em especial o suco, sempre fez parte da cultura alimentar do povo ribeirinho, e é consumido diariamente com farinha d'água ou com a de tapioca, ambas provenientes da raiz da mandioca, ou ainda com a farinha de aveia que acompanha a refeição do paraense, seja com camarão, charque, frango, carne e outros alimentos.

É visível que na zona rural, que corresponde às áreas de ilhas e estradas, os próprios agricultores são os maiores consumidores do suco e muitos deles “batem” o açaí em máquinas denominadas “batedeiras”, que despulpam o fruto para vender na própria localidade e também na cidade, onde também existe um alto consumo deste produto, sendo que este é vendido em “vitaminosas”, que são estabelecimentos comerciais sempre identificados com bandeiras vermelhas, servindo de referência para o local da venda do açaí.

A partir dos anos 1990, a questão cultural não era mais a única motivação pela qual o produtor exercia essa prática, pois o aspecto econômico também já instigava os produtores a cultivar cada vez mais essa palmeira. Além do hábito de se alimentar com o suco, o plantio da palmeira tem trazido muitos benefícios para a economia da localidade, pois é no período da safra desse produto que as famílias realizam obras e construções domésticas e conseguem sobreviver com mais tranquilidade.

O açaí é uma das frutas típicas da Região Norte, sendo uma das mais consumida pelos brasileiros, tem uma forte comercialização no Brasil e está se expandindo rapidamente para o mercado internacional, oferecendo ótimas oportunidades de negócios (CONAB, 2014, p. 01).

Com o comércio e a valorização do açaí, o poder aquisitivo das famílias começou a melhorar, o que possivelmente pode ter influenciado no aumento da prática do cultivo, que foi se tornando cada vez mais frequente na localidade, e conseqüentemente ocasionando a melhoria da situação econômica das famílias.

Outro fator importante de observar é que todos os dez produtores entrevistados afirmaram que não pretendem vender as suas terras, muito pelo contrário, buscam cada vez mais protegê-las das possíveis entradas dos grandes negócios (como por exemplo, o plantio do dendê – *Elaeis guineensis*) que atualmente ocupam vastas áreas no nosso município. Segundo o (Sr. Júlio Silva 2018) “a nossa maior riqueza é a terra, e esses negócio de empresa só dá lucro pra eles, a gente vende e depois fica sem ter onde trabalhar, e eles é que se dão bem com isso”.

Talvez muitos desses agricultores hoje vejam apenas a questão financeira como principal objetivo do aumento da produção do açaí nas propriedades, no entanto foi possível perceber que existe apego significativo deles por suas terras.

Apesar de ser perceptível o aumento da produção do açaí nesses espaços, esses plantios estão dentro das propriedades dos próprios produtores e são eles que determinam quais atividades desenvolvem em seus lotes, sem influência de terceiros. Ainda segundo (Sr. Ivanildo 2018) “O plantio é meu, o terreno é meu e eu não vendo a minha terra por dinheiro nenhum”.

4.2 A EVOLUÇÃO DO USO DAS ÁREAS DE TERRA FIRME NA COMUNIDADE

A área de terra firme que é predominante na comunidade sempre foi área de cultivo de várias culturas como: milho (*Zea mays*), arroz (*Oryza sativa*), maxixe (*Cucumis anguria*), laranja (*Citrus sinensis* L. Osbeck), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*) e principalmente mandioca, por meio da fabricação de farinha e de seus subprodutos: tapioca, tucupi, etc. Esta última cultura, que era a maior responsável pela renda das famílias da localidade, com o passar do tempo foi substituída pelo plantio de açaí, que começou a ocupar as áreas em que antes eram desenvolvidas as demais atividades. Assim, “[...] cresceu muitos nos últimos anos o

plântio em áreas de terra firme, sobretudo grandes plântios, utilizando irrigação, e pequenos plântios sem irrigação [...]” (TAVARES; HOMMA, 2015, p. 08). Segundo um dos entrevistados (Sr. Júlio Silva, 2018) “é muito mais negócio plantar açaí porque você não vende fiado pra ninguém, se vender dez rasas de açaí a vinte reais cada, você recebe duzentos reais só de uma vez”. Ou seja, o aspecto econômico parecer ser o principal motivador do aumento desse plântio.

A partir dos anos 1990 os agricultores começaram a fazer investimentos e apostar cada vez mais no plântio do açaí nessas áreas, mesmo sem ter técnicas elaboradas para isso. O fato é que o açaí é compensador para o produtor, e sabe-se que mesmo que essas palmeiras se adaptem melhor em área de várzea, é possível a sua produção também em área de terra firme (Figura 10), e ainda que parte da produção se perca em função do período seco que ocorre no verão amazônico (junho a novembro), já existem na localidade produtores que estão plantando açaí com melhoramento genético, a exemplo da Variedade BRS Pará, desenvolvida pela EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária).

Outra possibilidade está relacionada com o cultivo de açaizeiro irrigado ou em áreas que dispensam a irrigação como alternativa para se obter o açaí fora da época, conseguindo até o triplo do preço da época da safra e a colheita em condições menos inóspitas que nas várzeas (RODRIGUES; RIBEIRO; SILVA, 2015, p. 10-11).

Figura 10: Plantação de açaí na área da terra firme.



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

No entanto, observa-se que existe uma estratégia que representa uma transição das práticas da economia extrativista para práticas que valorizem principalmente o retorno financeiro a curto e médio prazo, sendo o mais próprio das atividades agroextrativistas ou majoritariamente agrícolas (LIMA *et al.*, 2013, p. 6).

As mudanças frequentes que vêm ocorrendo no processo de produção tornam-se preocupantes no que diz respeito à conservação da paisagem natural da localidade, o que influencia diretamente na garantia da presença das mais variadas espécies no futuro, e que interfere diretamente na qualidade da vida em geral da diversidade animal e vegetal na localidade.

Percebe-se que as maiorias das famílias ainda não estão cultivando essa espécie possivelmente por se tratar de uma prática que depende do aporte de grandes recursos financeiros, haja vista que para produzir essa espécie precisa-se de orientação técnica, e um sistema de irrigação funcionando e isso exige altos custos financeiros o que a maioria dessas famílias não possuem. Dessa maneira, é predominante a forma tradicional de produção com pouca ou quase nenhuma assistência técnica e com alguns improvisos acerca da irrigação, necessária para um bom desenvolvimento das plantações. (FIGURA 11).

O Processo de irrigação é o grande diferencial no âmbito da prática do manejo do açaí realizado nas áreas de várzea e terra firme na localidade, pois, se na várzea a prática de irrigar é nula devido a influência das marés que supre as necessidades hídricas da espécie, em solo de terra firme o processo de irrigação se torna indispensável. Devido à maioria dos produtores não possuírem condições financeiras favoráveis para obter o sistema de irrigação ideal, surgem as grandes dificuldades enfrentadas pelos mesmos para garantir a continuidade da prática do cultivo do açaí nas áreas de terra firme na localidade. Muitos desses produtores precisam acordar muito cedo da manhã para realizar o processo manual de irrigação das plantas manuseando objetos utilizados no dia -a- dia da família como: balde, tijelas, mangueiras entre outros, com objetivo de suprir as necessidades hídricas que a espécie exige para se desenvolver e produzir em ambientes pouco favoráveis que é o caso da terra firme principalmente no período do verão amazônico.

Os produtores reconhecem que o uso de tais objetos não supre as necessidades atribuídas ao manejo da espécie, porém, muitas vezes esses são os únicos utensílios que estes para realizar o processo de irrigação. Além da irrigação cabe ao produtor também realizar a retirada das mudas da área de várzea e fazer o

plântio das mesmas em área de terra firme ou produzir as mudas em sacolas para depois ser plantada nessas áreas o que demanda esforço e dedicação desses produtores. Sabe-se que essas atividades desenvolvidas de forma manual exige por parte do produtor um considerado tempo que poderia está sendo utilizado em outras atividades das quais essas famílias necessitam, no entanto os mesmo reconhecem que são grandes os desafios, más ainda acham vantajoso passar por todo esse processo que o manejo do açáí exige devido o retorno cultural e financeiro que essa atividade proporciona para a localidade.

Figura 11: Processo de irrigação do açáí.



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

O período do verão amazônico é muito ruim para o plantio de açáí na área de terra firme, pois o solo fica muito seco e endurecido e nessa época do ano chove pouco na região. Todavia, o açáí se tornou tão importante que nem mesmo todo o trabalho que dá para se manter um açázal produtivo, faz com que os produtores deixem de cultivá-lo mesmo em área de terra firme, haja vista que muitas vezes é necessário que o produtor realize o processo de irrigação utilizando baldes para molhar os troncos das árvores, e isso demanda tempo por parte dos produtores. Segundo um dos entrevistados, “muitas vezes grande parte da produção é perdida,

porém não se perde tudo e o melhor o que fica geralmente amadurece no inverno, que é quando dá dinheiro” (Sr. Marcelo Lima, 2018).

De todo o açaí que existe em terra firme na localidade a maioria é oriunda de mudas que são plantadas em sacolas plásticas ou retiradas do igapó (área inundada), e uma vez brotadas são plantadas na terra firme, sendo possível também semear os caroços diretamente nessas áreas. (FIGURA 12). Ainda segundo esse entrevistado (Sr. Marcelo Lima, 2018), “enquanto as mudas ainda estão pequenas não se tira outras árvores maiores do meio, quando as mudas vão crescendo que a gente vai retirando essas árvores”.

Figura 12: Processo de transição das mudas.



Fonte: Mileidy Costa, 2019.

A partir dos anos 1990, a produção do açaí na localidade foi aumentando, acompanhando o crescimento do cultivo em outras regiões do município, e mesmo sendo uma localidade onde a maior parte do solo é de terra firme, a produção foi elevando-se cada vez mais. Quando se questionou os entrevistados acerca da mudança sobre a prioridade do plantio como, por exemplo, a substituição da

mandioca, o mesmo entrevistado (Sr. Marcelo Lima, 2018) afirmou que o processo de fabricação da farinha era mais trabalhoso e demorado e o retorno financeiro do açaí era maior e mais constante, pois a roça depende de tempo para dar retorno e têm várias outras situações que influenciam nessa prática como, por exemplo, a recuperação das áreas, por meio do pousio (descanso da terra após sua utilização pelo sistema de plantio de corte-e-queima) entre outros. Ainda segundo o Sr. Deonato Santos (2018), “O trabalho na roça é sacrificoso e às vezes quando dá a cheia a mandioca apodrece aí o prejuízo é grande, é muito trabalho pra pouco lucro”.

A questão da recuperação da terra foi um fator que influenciou na tomada de decisão dos agricultores, pois segundo um dos entrevistados, “quanto se tira a mandioca de uma determinada área demora um determinado tempo para que essa área possa serem utilizados novamente para o cultivo” (Sr. Deonato Santos, 2018), logo muitos produtores preferiram plantar o açaí nas áreas em que antes predominava o plantio da mandioca.

4.3 PRÁTICA DO CULTIVO DO AÇAÍ, TANTO EM ÁREAS DE VÁRZEA, QUANTO DE TERRA FIRME

Como já dito, o açaí, que antes era encontrado apenas em pequenas áreas de várzea existentes na localidade, tornou-se prática cotidiana dos agricultores donos de áreas de terra firme, e hoje o cultivo é predominante na comunidade quilombola do Genipaúba, em que existem plantações de açaí tanto em áreas de várzea como em terra firme por meio de irrigação, e transformou-se na principal fonte de renda das famílias da localidade.

Os agricultores buscaram realizar cursos de manejo para que cada vez mais pudessem melhorar a produção. Várias famílias já foram beneficiadas com o projeto de incentivo para realizar a produção do manejo do açaí, este desenvolvido através da COODERSUS que executa essas atividades disponibilizando orientações técnicas, além de intermediar a liberação de uma determinada quantia em dinheiro para os produtores da localidade, para que estes possam realizar investimentos em seus lotes, realizando as atividades relacionadas ao manejo do açaí, incluindo a compra de utensílios como: terçado, machado, bota, entre outros, a fim de melhorar cada vez mais a produção. Além do incentivo financeiro liberado para projeto de

manejo de açazais, foram disponibilizados também recursos para atividades relacionadas à criação de frangos de corte e caipira, com o objetivo de fortalecer a economia local. Houve a realização de palestras com finalidade de incentivar a preservação da cultura local, e a valorização das diversidades existentes na localidade. Entre essas palestras aconteceu uma que tratava do CAR (Cadastro Ambiental Rural) que trouxe esclarecimentos a respeito desse documento importante para os agricultores da localidade. Nesses eventos, sempre há uma pessoa que desenvolve brincadeiras com as crianças, e essas atividades são sempre voltadas para a valorização da cultura, incluindo ilustrações que servem de orientação para as mesmas, a fim de que possam reconhecer a importância de manter suas origens, culturas e tradições baseadas nos exemplos dos antepassados.

Por conta de tantos benefícios que o açaí traz para a região, é que vem se buscando cada vez mais inovar o modo de se manejar o açaí, para que assim se atenda de modo satisfatório, tanto a demanda local quanto a demanda externa, oferecendo um produto de qualidade para os consumidores de qualquer região (CHAVES, 2015, p. 12).

A prática do manejo, desenvolvido tanto em área e terra firme quanto em área de várzea, é realizada fazendo a limpeza da área (que geralmente se dá no mês de janeiro) retirando os estipes mais altos, desabafando as touceiras onde têm mais de quatro ou cinco estipes, entre grandes e pequenas, em uma mesma touceira, e eliminando as árvores de outras espécies (principalmente as que não possuem valor comercial) que inibem a incidência dos raios do sol sobre o plantio. A retirada dessas árvores geralmente é feita através do método do anelamento ou raleamento, isto é, se retira parte da casca da árvore em forma de anel, com o comprimento de cerca de um palmo, para que a árvore deixe de receber os nutrientes e morra. Esse processo evita que ao ser derrubada, a mesma danifique o plantio que se deseja preservar, uma vez que o processo de decomposição dessa árvore vai se dar de forma lenta e gradativa (Figura 13). De certa forma, essas práticas também reduzem a diversidade biológica das áreas que contêm os açazais.

Figura 13: Decomposição das árvores mortas pelo processo de anelamento



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

O anelamento, uma técnica usada para a eliminação de árvores mais grossas, consiste na retirada da casca das árvores numa faixa que envolva toda a roda do tronco, numa largura variável, dependendo da espécie. No anelamento de árvores, é fácil observar que ocorre diferenças entre as espécies. Na faveira e no guajaraí, por exemplo, o efeito do anelamento é relativamente rápido. Entretanto, no taperebá e na caxinguba, às vezes o anelamento não faz efeito (QUEIRÓZ; MOCHIUTTI, 2012, p. 22).

A prática do manejo do açaí realizado na localidade não obedece aos parâmetros preconizados pela assistência técnica, é realizado de acordo com o conhecimento adquirido ao longo do tempo pelos produtores ou apenas resultado de experimentações diversas por meio de elementos alternativos como já dito anteriormente, que muitas vezes o produtor realiza por não possuir assistência técnica adequada e muito menos condições financeiras para suprir as necessidades de uma irrigação tecnificada, que seria o ideal, mas ,que geralmente demanda altos valores financeiros, o que não condiz com a realidade dos mesmos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, foi possível perceber a grande importância que o açaí representa para a Comunidade Quilombola do rio Genipaúba, que ao longo do tempo vem experimentando várias atividades produtivas, conforme as possibilidades as necessidades de sobrevivência das famílias da localidade. As mudanças evolutivas nos sistemas produtivos favoreceram a prática de algumas atividades de produção em detrimento de outras. Hoje, a produção do açaí se destaca na localidade devido ao fato de que seu cultivo é uma das principais bases da

economia local. O aumento na produção se deu por causa da grande aceitação do produto no mercado, o que ocasionou um interesse cada vez maior dos produtores da localidade em aumentar os seus plantios, e em meio a tantos benefícios que hoje esse cultivo oferece, principalmente do ponto de vista econômico.

Os estímulos do mercado inibem a observância desses sujeitos e os tornam incapazes de perceber que com o passar do tempo o aumento da produção poderá causar possíveis prejuízos aos mesmos, caso os produtores resolvam plantar somente o açaí, ocasionando a implantação de uma monocultura e a perda da sociobiodiversidade associada às áreas produtivas da região.

Atividades como o cultivo da mandioca, a fabricação do carvão e a prática da caça e pesca diminuiu bastante, e quando produzidas é somente para o autoconsumo familiar. A base da produção dos agricultores da localidade, voltada principalmente para o mercado é alicerçada no cultivo do açaí, produzido principalmente em área de terra firme e também na várzea, em menor escala na comunidade. Vale também ressaltar a importância das atividades desenvolvidas pelos produtores, roçadores, peconheiros, debulhadores e outros trabalhadores que têm papel fundamental no processo de produção do açaí, gerando trabalho e renda no âmbito local e regional.

As mudanças evolutivas nos sistemas produtivos favoreceram a prática de algumas atividades de produção em detrimento de outras. Hoje, a produção do açaí se destaca na localidade devido ao fato de que seu cultivo é uma das principais bases da economia local.

A diversidade de culturas nos sistemas de produção se faz necessária, para se evitar que ocorram tais prejuízos vinculados à monocultura. O café e a cana-de-açúcar (principalmente esta última) estiveram no auge da economia do município de Abaetetuba por um determinado período do século XX e foram produzidos em grande escala. No entanto, com o passar do tempo foram aos poucos sendo substituído por outras culturas, o que causou grandes prejuízos e transtornos aos produtores.

Teme-se que o mesmo venha a acontecer com o açaí e que os agricultores venham sofrer esses mesmos prejuízos, decorrentes do foco em uma única cultura, principalmente por conta de uma dependência econômica excessiva do açaí, o que pode tornar os produtores reféns das variações de preços dos mercados a que se vinculam local e regionalmente. Percebe-se que existe uma grande necessidade de

conscientização para com os produtores, a fim de que os mesmos vejam o que pode vir a ocorrer, como o desaparecimento de outras espécies úteis presentes nesses espaços produtivos, e se preocupem também em resgatar os saberes e práticas ligados à cultura da diversificação de plantios praticada antigamente, visando o bom desenvolvimento da produção e a existência de múltiplas fontes de subsistência e possivelmente de renda, pois se acredita que é possível haver essa variedade se for de interesse buscar trabalhar essa questão de conscientização da importância e necessidade de manter a diversidade das plantações na agricultura familiar, visando principalmente evitar a dependência socioeconômica de uma única cultura.

Portanto, levando em consideração a metodologia, os objetivos propostos e os resultados relatados neste trabalho, vale ressaltar a importância de esclarecer para a comunidade local (por meio de processos de pesquisa-ação, por exemplo) sobre os benefícios que o processo produtivo do açaí em área de terra firme significa para a localidade, sem deixar de avaliar as consequências que o processo de intensificação do cultivo pode ocasionar para a diversidade da fauna e da flora na comunidade, pensando de um ponto de vista agroecológico. É importante destacar ainda a participação das famílias no processo de produção do açaí e como o mesmo desempenha um papel fundamental para o crescimento econômico da localidade.

Cabe ressaltar também a necessidade de conscientizar essas famílias sobre a possibilidade de desenvolver as atividades relacionadas à produção do açaí, sem esquecer-se de preservar o meio ambiente do agroecossistemas de várzea e de terra firme e suas sociobiodiversidades, e que se faz necessário que os produtores se apropriem de conhecimentos que possibilitem obter crescimento socioeconômico, e que o mesmo se dê de forma que se mantenha evidenciada a vida familiar camponesa, de forma geral.

REFERÊNCIAS

- CHAVES, Alice Rodrigues. **Práticas de manejo de açazais adotadas por ribeirinhos da comunidade de Várzea São José, no município de Cametá-PA**. 2015. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais) – Faculdade de Ciências Naturais, Universidade Federal do Pará, Cametá, 2015.
- COELHO DE SOUSA, Pollyanna; ANDRADE, Vanda M. Sales de; OLIVEIRA, Assis Francisco; GAMA, J. R. V.; SOUZA, H. U. S. A Influencia da Prática de Manejo de Açazal na produção de açaí nas Comunidades de Almeirim-PA. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, p. 3, 2015.
- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO – CONAB. Açaí (fruto): Preço Pago ao extrativista (em R\$/kg). **Conjuntura Mensal CONAB**, 01 p., abr. 2012.
- _____. Açaí (fruto): Preço pago ao extrativista (em R\$/kg). **Conjuntura Mensal CONAB**, 02 p., jul. 2014.
- DANTON, Gian. **Metodologia Científica**. Pará de Minas-MG: Virtual Books, 2002.
- FONTES, Edilza, RIBEIRO, Fabrício. **Dossiê “História, Natureza, Cultura e Oralidade”**: Os Trabalhadores do Açaí na Amazônia: Cotidiano, Natureza, Memória e Cultura. [S.l.: s.n.], 2012.
- GIL, Antônio Carlos. **Método e Técnicas da pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- HOMMA, Alfredo Kingo; NOGUEIRA, Oscar Lameira; MENEZES, Antônio José Elias Amorim; CARVALHO, José Edmar Urano de; NICOLI, Clarice Maia Lana; MATOS, Grimoaldo Bandeira de. Açaí: Novos Desafios e Tendências. **Amazônia: Ci. & Desenv.**, Belém, v. 1, n. 2, p.17; jan./jun. 2006.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio**. Brasília-DF: IBGE, 2015.
- LIMA, Edson Ugolino; HOMMA, Alfredo Kingo Oyama; TAHIM, Elda Fontinele; JÚNIOR, Silvio Brienza; TAVARES, Francinei Bentes. O Arranjo Produtivo Local (APL) do Açaí de Arumanduba (Abaetetuba-PA): Um Estudo de Caso na Comunidade Nossa Senhora da Paz. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA SOBER-SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 51., 2013, Belém. **Anais...** Belém: UFPA, 2013.15 p.
- MATOS, Carla da S.; SANTOS, Rozenir M. dos; ROSÁRIO, Lígia P. C. do; REIS, Adebaro A. dos. Manejo de Açazais Nativos: Tecnologia social para elevação da produtividade de açaí (*Euterpe oleraceae* Mart.) nas comunidades ribeirinhas do município de Igarapé-Miri, Pará. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 11., 2014, Castanhal-PA. **Anais...** Castanhal-PA: ENEDS, 2014.11 p.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA. **Série Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável orgânico**. Brasília-DF: MAPA, 2012. 17 p.

MARTINOT, Jan Feldmann. **Manejo Agroextrativista do Açaí-da-Mata na Amazônia Central**. 2013. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013.

NÓBREGA, Janina A. da; LIMA, Enac P. de; NETO, José Dantas. Diagnóstico socioeconômico dos produtores de açaí in natura de municípios do Amapá. **Revista Educação Agrícola Superior**, v. 26, n. 2, p. 83-87, 2011.

QUEIRÓZ, José Antônio Leite de; MOCHIUTTI, Silas. **Guia Prático de Manejo de Açaizais Para Produção de Frutos**. Brasília-DF: EMBRAPA, 2012.

RODRIGUES. E.C. N; RIBEIRO. S. C. A; SILVA. F. L. Influência da Cadeia Produtiva do Açaí (*Euterpe oleraceae* Mart.) na Geração de Renda e Fortalecimento de Unidades Familiares de produção, Tomé Açu-PA, Brasil. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Grupo Eumed.net (Universidad de Málaga), 23 p., jun. 2015.

SILVA, Leandra Rose Palheta da; SILVA, Jéssica Rodrigues da; SILVA, Félix Lellis da; SOUZA, Marzane Pinto de **Agricultura Familiar Amazônica: Sistema de Produção-ilha Campompema- Abaetetuba-Pará. Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 25, n. 2, p. 253-262, abr./jun.2015.

TAVARES, Geraldo dos Santos; HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. Comercialização do açaí no estado do Pará: alguns comentários. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, Grupo Eumed.net (Universidad de Málaga), 13 p., set. 2015.

APÊNDICES A - Questionário



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA/BAIXO TOCANTINS
 FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO
 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

QUESTIONÁRIO PESQUISA DE CAMPO NA COMUNIDADE GENIPAÚBA (ABAETETUBA - PA)

Nº DO QUESTIONÁRIO _____ Data: _____/_____/_____

IDENTIFICAÇÃO DO (A) ENTREVISTADO (A) E DA FAMÍLIA

Nome: _____ Idade: _____

Apelido: _____ Telefone para contato: _____

Sexo: _____ Profissão: _____

Naturalidade: _____ Religião: _____

Estado civil: _____ Escolaridade: _____

Tempo que reside na comunidade: _____ anos

Tempo que mora na propriedade: _____ anos. Tamanho da propriedade: _____

Forma de aquisição da propriedade: _____

Tipo de documento da propriedade: _____

Informações sobre o grupo familiar:

Composição Familiar (nomes)*	Grau de parentesco com o(a) entrevistado(a)	Idade	Sexo	Renda Mensal	Atividade Principal

*Especificar quem mora no lote e fora

1-Quais tipos de plantações e criações existem na sua propriedade?

2-Existem outras fontes de renda da família (outras profissões, como professor (a), agente de saúde, carpinteiro, etc.; Transferências governamentais como bolsa família, pensão, aposentadoria, seguro defeso, etc.) ou aluguéis, comércio? Qual o valor?

3- Atualmente, qual sua maior fonte de renda? (artesanato, funcionalismo publico, bolsa família e bolsa verde, seguro defeso, agricultura, extrativismo, outros).

4- Os açazais de sua propriedade são nativos ou plantados? Qual o tamanho da área onde existe o açáí? Especificar tamanhos da área nativa e área plantada, caso haja.

5- Caso exista açáí plantado, qual a idade do plantio?

6- Há quanto tempo trabalha com o extrativismo do açáí?

7- Qual era a atividade realizada pela sua família antes de produzirem açaí? O que levou vocês a começar a trabalhar com o açaí?

8- Com quem aprendeu a trabalhar com o açaí? Quando?

9- De que modo é feito o manejo das áreas de açaí? *Especificar atividades, épocas de coleta, plantio, limpeza, desbaste, safra e entressafra, etc. (calendário produtivo).* Descrever o ITK (Itinerário Técnico) aplicado no sistema de produção: Ação? Como? Quando? Quem faz? Para quê? Utensílios e ferramentas utilizadas (manejo)

10- Caso a propriedade possua área de várzea e terra firme onde exista açaí, há diferenças no manejo, práticas e trabalho realizado de acordo com cada área? E se o açaí é nativo ou plantado, existem diferenças nessas práticas de manejo para cada tipo? *Especificar atividades realizadas em cada área.*

11- Você pretende continuar realizando as mesmas práticas de manejo do açaí?

() Sim

() Não . Por quê?

12- A mão de obra usada no manejo do açaí é familiar ou contratada? *Detalhar atividades (limpeza, plantio, coleta, debulha, etc.) e épocas onde são usadas mão de obra familiar e externa.*

13- Já precisou fazer algum financiamento para investimento na produção de açaí? Caso sim, qual o valor financiado, em qual banco e de que forma este foi utilizado? Por quê?

14- De forma geral, qual a finalidade do açaí na sua propriedade? () Alimentação () Comercialização () Outra

No caso da alimentação, como a família faz uso do açaí (palmito, vinho, outra)?

No caso da comercialização, como o produto é comercializado (*in natura* ou processado)

Onde é feita a comercialização do açaí (*no lote, em outras localidades, na cidade*)?

15- De forma geral, qual sua opinião sobre os atores envolvidos, principalmente no período da safra (peconheiro, debulhador, entre outros).

16- Quais as principais dificuldades enfrentadas relacionadas a produção do açaí? (mercado/preços, assistência técnica escoamento, fitossanidade (doenças e pragas), mão-de-obra, transporte, outros)

17- Para produção ou comercialização do açaí, a família recebe algum apoio técnico (de quem? Para quais tipos de atividades?). Que tipo de apoio ou informações a família obtém dessa pessoa ou instituição?

18- De forma geral, qual a importância do açaí para sua família? Alta () Média ()
Baixa () Nenhuma (). Por quê?

OBSERVAÇÕES:

APÊNDICE B – Termo de consentimento livre esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA/BAIXO TOCANTINS
FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Os pesquisadores Odileni do Socorro Rodrigues Cunha e Francinei Bentes Tavares solicitam a sua colaboração para preencher um formulário contendo perguntas sobre a dinâmica do manejo do açaí. Com as informações pretendemos analisar como ocorre a dinâmica do açaí na comunidade Quilombola do Rio Genipaúba localizada na zona rural (ilhas) do município de Abaetetuba, estado do Pará. Assim, busca-se **“Analisar os impactos na diversidade produtiva resultante da intensificação da produção do açaí na Comunidade Quilombola do Rio Genipaúba”**. As entrevistas poderão ser gravadas, caso você autorize. A partir dos dados coletados nas entrevistas realizadas e das informações obtidas sobre a prática do manejo na produção do açaí, pretende-se elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso e um artigo. As informações sobre a pesquisa e os resultados serão repassadas aos participantes e moradores da comunidade Rio Genipaúba, a outras pessoas da região que produzem e comercializam o açaí, as instituições de ensino e pesquisa e para as autoridades competentes que possam divulgar e aplicar os resultados. A participação na pesquisa é voluntária e se participar não terá nenhuma despesa ou receberá algo em troca. Mesmo após sua autorização você terá o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, independente do motivo e sem qualquer prejuízo a sua pessoa e as informações fornecidas serão utilizadas apenas na realização desse projeto. As pessoas que participarem da pesquisa estarão ajudando a divulgar sobre como ocorre a prática do manejo do açaí em uma comunidade tradicional. As informações e resultados da pesquisa serão divulgados em revistas científicas nacionais ou internacionais, porém sua identidade será sempre mantida em segredo. Se você quiser saber mais detalhes e os resultados da pesquisa pode fazer contato com a professor pesquisadora Francinei Bentes, pelo e-mail: .

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____ residente
na Comunidade _____
entendi o que a pesquisa vai fazer e aceito participar de livre e espontânea vontade.
Por isso dou meu consentimento para inclusão como participante da pesquisa e
atesto que me foi entregue uma cópia desse documento.

Assinatura do entrevistado

____/____/____
Data

Nome de quem realizou a entrevista